

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós-Graduação

Renan Bastos da Silva

**DETERMINANTES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO
BRASIL: UM ESTUDO COM REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Diamantina

2024

Renan Bastos da Silva

**DETERMINANTES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO
BRASIL: UM ESTUDO COM REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação em Direitos Humanos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Andrey Lopes de Souza

Diamantina

2024

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecário

S586d 2024	Silva, Renan Bastos da DETERMINANTES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: UM ESTUDO COM REVISÃO BIBLIOGRÁFICA [manuscrito] / Renan Bastos da Silva. -- Diamantina, 2024. 27 p. : il. Orientador: Prof. Andrey Lopes de Souza. Monografia (Especialização em Educação em Direitos Humanos) -- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos, Diamantina, 2024. 1. Abandono Escolar. 2. Exclusão. 3. Sistema Educacional. I. Souza, Andrey Lopes de. II. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. III. Título.
---------------	--

Elaborada com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DETERMINANTES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: UM ESTUDO COM REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação em Direitos Humanos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Andrey Lopes de Souza

Data de aprovação 01/10/2024

Documento assinado digitalmente
 **ANDREY LOPES DE SOUZA**
Data: 17/10/2024 12:49:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Prof. Dr. Andrey Lopes de Souza UFVJM –
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **ALCIDEIA MARGARETH ROCHA TRANCOSO**
Data: 03/10/2024 12:11:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Profa. Dra. Alcideia Margareth Rocha Trancoso Autônoma

Documento assinado digitalmente
 **JULIANO GONCALVES DE AQUINO**
Data: 03/10/2024 09:17:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Prof. Ms. Juliano Gonçalves de Aquino
Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais - SEE MG

Diamantina

2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

ATA DE DEFESA – PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

A comissão examinadora do trabalho de conclusão de curso do/a pós-graduando/a Renan Bastos da Silva do Programa de Pós-Graduação *Lato sensu*, nível de **ESPECIALISTA**, área de concentração: **Educação em Direitos Humanos (EDH)**, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, instalou-se no dia 01 de outubro de 2024, às 14:30 horas, no ambiente virtual da UFVJM, GSuite (meet.google.com/ohq-syff-vbn?authuser=0). A Comissão Examinadora foi composta por: **Dr. Andrey Lopes de Souza** (UFVJM) orientado, Ms. **Juliano Gonçalves de Aquino** (SEE MG) e **Dra. Alcideia Margareth Rocha Trancoso** (Sem vínculo). Iniciou-se a sessão com a apresentação dos componentes da comissão avaliadora e passou-se a palavra a/ao discente para apresentação de sua monografia intitulada "Determinantes da evasão escolar na educação básica no Brasil". Após a apresentação oral, o/a discente foi arguido/a pela referida comissão, obtendo o seguinte resultado:

☒ (x) Aprovado

☐ () Reprovado

Após aprovação e entrega da versão final da monografia devidamente corrigida, o/a conluente fará jus ao título de **ESPECIALISTA em Educação em Direitos Humanos**, pela UFVJM.

Diamantina, 01 de outubro de 2024.

Juliano Gonçalves de Aquino – SEE MG



Documento assinado digitalmente

JULIANO GONCALVES DE AQUINO

Data: 01/10/2024 15:29:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Alcideia Margareth Rocha Trancoso – Sem vínculo



Documento assinado digitalmente

ALCIDEIA MARGARETH ROCHA TRANCOSO

Data: 01/10/2024 23:37:59-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Andrey Lopes de Souza – UFVJM



Documento assinado digitalmente

ANDREY LOPES DE SOUZA

Data: 01/10/2024 15:17:57-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar os fatores que determinam a evasão escolar na Educação Básica brasileira. A pesquisa é de cunho exploratório quanto aos objetivos, qualitativo quanto à natureza e bibliográfico quanto aos meios. Foram selecionados cinco trabalhos publicados no ano de 2023, a partir dos critérios de busca na plataforma Periódicos Capes utilizando palavras-chave, sendo elas: “evasão escolar”, “causas” e “fatores”. A triagem das publicações ocorreu por meio da leitura inicial de títulos e resumos, seguida de uma análise mais aprofundada do conteúdo completo. Concluiu-se que as motivações do abandono escolar se devem à fatores socioeconômicos, educacionais, individuais, culturais e fatores relacionados à localização e acesso das instituições de ensino. Apesar dos avanços em alguns aspectos, o combate à essa questão ainda é um grande desafio para a área educacional.

Palavras chave: Abandono Escolar. Exclusão. Sistema Educacional.

ABSTRACT

This study aims to investigate the factors that determine school dropout in Brazilian Basic Education. The research is exploratory in its objectives, qualitative in its nature, and bibliographic in its means. Five works published in 2023 were selected based on the search criteria on the Capes Periodicals platform using keywords, namely: “school dropout”, “causes” and “factors”. The publications were screened through an initial reading of titles and abstracts, followed by a more in-depth analysis of the full content. It was concluded that the motivations for school dropout are due to socioeconomic, educational, individual, cultural factors and factors related to the location and access of educational institutions. Despite advances in some aspects, combating this issue is still a major challenge for the educational field.

Keywords: School Dropout. Exclusion. Educational System.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – População fora da escola de 4 a 17 anos no Brasil em 2019	16
Gráfico 2 – População Fora da Escola de 4 a 17 anos por região no ano de 2019	177
Quadro 1 – Publicações selecionadas de acordo com os critérios pré-estabelecidos	217

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População de 4 a 17 anos que não completou o Ensino Fundamental e não frequentava escola no Brasil e regiões no ano de 2019	21
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF/88	Constituição Federal de 1988
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FUNDEB	Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1.....	14
Evasão escolar: políticas educacionais, dados oficiais e determinantes	14
1.1 Política Educacional no Brasil	14
1.2 Dados oficiais da evasão escolar no Brasil.....	15
1.3 Determinantes da evasão escolar no Brasil	18
CAPÍTULO 2.....	21
Produção acadêmica da evasão escolar: uma meta-análise.	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

A crise na Educação Básica é um dos maiores desafios enfrentados no Brasil. Sendo assim, a falta de escolas, carência de verbas e crianças e adolescentes que não frequentavam as instituições de ensino eram vistos como os problemas centrais da educação. Entretanto, os fatores que dão base à crise educacional brasileira são o analfabetismo funcional e a defasagem idade-série, resultantes do não desenvolvimento das aptidões mínimas indispensáveis de leitura, interpretação de texto e raciocínio matemático. Consequentemente, tem-se cidadãos despreparados para a vida pessoal e profissional. Esse déficit no desenvolvimento dos educandos apresenta causas diversas (Ramal, 2019).

Em termos gerais, a evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de estudar e frequentar uma instituição de ensino. Isso pode acontecer por vários motivos, caracterizando a evasão escolar como um fenômeno muito complexo que precisa ser entendido no contexto dos problemas socioeconômicos e das inadequações do sistema educacional (Santos, 2020). Em uma sociedade na qual o acesso aos meios de informação e produção constituem um elemento-chave para oportunizar e agravar situações de exclusão, as formas de organização, codificação e transmissão do conhecimento variam de acordo com os grupos sociais, favorecendo àqueles mais privilegiados, os quais dispõem de maior acesso à informação. Essas desigualdades que direcionam o acesso ao conhecimento têm sua origem determinada, principalmente, pelo contexto contraditório no qual foram construídas as políticas sociais (Oliveira; Duarte, 2005).

Nos últimos anos, o Brasil avançou lentamente na garantia do acesso de todas as crianças e adolescentes à Educação. No período de 2016 a 2019, houve um crescimento modesto no número de meninas e meninos de 4 a 17 anos matriculados na escola. No entanto, a desigualdade continua sendo um problema no país. Em 2019, quase 1,1 milhão de crianças e adolescentes em idade escolar estavam fora da escola no Brasil, a maioria na faixa etária de 4 a 5 anos e 15 a 17 anos, de acordo com um levantamento feito pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2021). Cenários como este não são incomuns em países em desenvolvimento, de maneira que apesar de a Constituição Federal de 1988 (CF/88) estabelecer a obrigatoriedade de todas as crianças frequentarem o Ensino Fundamental e Médio, nenhum órgão governamental monitora efetivamente essa política, sendo a evasão escolar é um fenômeno prevalente (UNICEF, 2021).

A taxa de evasão escolar tem sido considerada uma medida importante da condição educacional de um país e uma indicação útil de problemas recentes e possíveis futuros. Desse modo, este trabalho teve como objetivo investigar os fatores que determinam a evasão escolar na Educação Básica brasileira. O interesse por essa área de pesquisa surgiu a partir da leitura do livro *Direitos Humanos e Educação Libertadora: Gestão Democrática da Educação Pública na Cidade de São Paulo*, que me fez compreender que a evasão escolar não é apenas um desafio educacional, mas um fenômeno social que afeta profundamente o futuro dos jovens e, por consequência, o desenvolvimento da sociedade como um todo. Além disso, essa temática ressoa com a minha própria realidade, uma vez que vivencio os impactos da evasão em meu entorno.

A evasão escolar compromete a qualidade da educação e perpetua ciclos de desigualdade social, limitando oportunidades futuras para milhões de jovens. Nesse sentido, a análise dos fatores que determinam o abandono escolar na Educação Básica brasileira é de suma importância para compreender e enfrentar um dos desafios mais críticos do sistema educacional do país, possibilitando o desenvolvimento de estratégias eficazes que visem a retenção dos alunos e a melhoria do desempenho acadêmico. Por conseguinte, há uma busca não apenas para identificar e analisar essas causas, oferecendo assim, subsídios para políticas públicas e práticas educativas que promovam um ambiente escolar mais inclusivo e motivador, contribuindo para a redução das taxas de evasão e para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa exploratória quanto aos objetivos, qualitativa quanto à natureza e bibliográfica quanto aos meios. Segundo Gil (2010), a pesquisa exploratória é projetada para proporcionar uma compreensão preliminar e abrangente de um fenômeno ou problema que ainda não é bem compreendido. A abordagem qualitativa por sua vez, visa compreender fenômenos em profundidade utilizando-se de múltiplas fontes, sendo basicamente interpretativa. Já a pesquisa bibliográfica quanto aos meios envolve a busca, análise e interpretação de fontes bibliográficas.

Foi realizada uma revisão de literatura para o levantamento e análise de trabalhos publicados no ano de 2023 disponíveis na plataforma nacional Periódicos Capes. A busca por trabalhos científicos foi feita utilizando as seguintes palavras-chave associadas aos operadores booleanos: “evasão escolar” AND “causas” OR “fatores”. A base de dados foi selecionada

por se tratar de uma plataforma de livre acesso e de grande alcance. O marco temporal utilizado foi escolhido a fim de apresentar os dados mais recentes sobre a temática de estudo.

Foi realizada a triagem das publicações por meio da leitura inicial de títulos e resumos para determinar a relevância dos artigos antes de uma análise mais aprofundada do conteúdo completo. Para a seleção dos trabalhos, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: (i) trabalhos publicados no ano de 2023; (ii) trabalhos disponíveis online e de livre acesso; (iii) trabalhos redigidos no idioma português; (iv) trabalhos que abordassem como tema central os fatores relacionados à evasão escolar. Já os critérios de exclusão foram os seguintes: (i) trabalhos que não se tratasse de artigos; (ii) trabalhos que abordassem dados de outros países; e (iii) trabalhos que não tivessem como tema central os fatores da evasão escolar na Educação Básica.

O trabalho foi dividido em dois capítulos. O primeiro traz dados da evasão e o que a teoria em geral analisou sobre o tema. O segundo faz uma metanálise de alguns trabalhos produzidos em 2023 que trataram do tema.

CAPÍTULO 1

Evasão escolar: políticas educacionais, dados oficiais e determinantes

1.1 Política Educacional no Brasil

A política educacional brasileira está inserida dentro das políticas públicas sociais, sendo esta última caracterizada como programas e ações desenvolvidos pelo Estado com o propósito de assegurar e colocar em prática os direitos sociais previstos na CF/88 e em outras legislações. A política educacional foi criada com o objetivo de que o direito à educação pudesse ser exercido pela sociedade. Assim, desde a promulgação da CF/88, ela tem sido elaborada com o objetivo de assegurar o direito à educação e a permanência do educando, bem como a formação de indivíduos que dispõem das habilidades e conhecimentos essenciais para sua vivência em sociedade (Santos, 2014).

Em seu artigo 208, a CF/88 estabelece a educação como dever do Estado, atribuindo um caráter obrigatório e gratuito à Educação Básica, desde os 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, além de garantir que a oferta permaneça mesmo para aqueles que não dispunham de acesso a ela na idade adequada (Brasil, 1988). Como direito fundamental explicitado pela primeira vez como direito subjetivo na Carta Magna, a educação se tornou uma política pública que, respeitando as características individuais e atendendo as necessidades específicas do ser humano, deve ser garantida a todas as crianças e adolescentes. Assim, o novo texto constitucional emergiu como um marco para a criação da política educacional (Toledo, 2016).

Além disso, a regulamentação e a complementação do direito à educação são estabelecidas por outros dois instrumentos normativos: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no qual a criança e o adolescente passaram a ser tratados enquanto sujeitos de direitos (Fonseca, 2020); e a Lei nº 9.394 de 1996, que estabelece as Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A partir deles, são elaborados diretrizes, decretos e resoluções que regulamentam a matéria. A ampliação do direito à Educação Básica como um direito público, gratuito, laico, universal, único e obrigatório, estabelecida pela CF/88, busca, desse modo, possibilitar a formação comum por meio da igualdade de oportunidades educacionais (Toledo, 2016).

É indispensável, todavia, considerar o fato de que o acesso e a permanência de estudantes na escola são determinados principalmente pela distribuição de renda e de riqueza, de forma que a efetivação do direito ao saber configura um fator determinante para o aumento da permanência dos educandos na instituição escolar, diretamente dependente da qualidade do ensino ofertado (Lima; Nunes; Bes, 2018). Com base nisso, o primeiro princípio trazido pela LDB em seu art. 3º, inciso I, determina a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Brasil, 1996, p. 1), têm por função colocar em prática o acesso e a permanência do direito à educação universal.

Esse princípio parte do fato de que não basta apenas assegurar o acesso à escola, mas também garantir que o aluno permaneça nela. A inserção desse princípio surgiu do contexto no qual foi a LDB foi criada, marcado por um número significativo de crianças e jovens fora do ambiente escolar. Nesse cenário, políticas educacionais que visassem reduzir a exclusão precoce dos alunos à Educação Básica eram indispensáveis (Pereira; Teixeira, 2008).

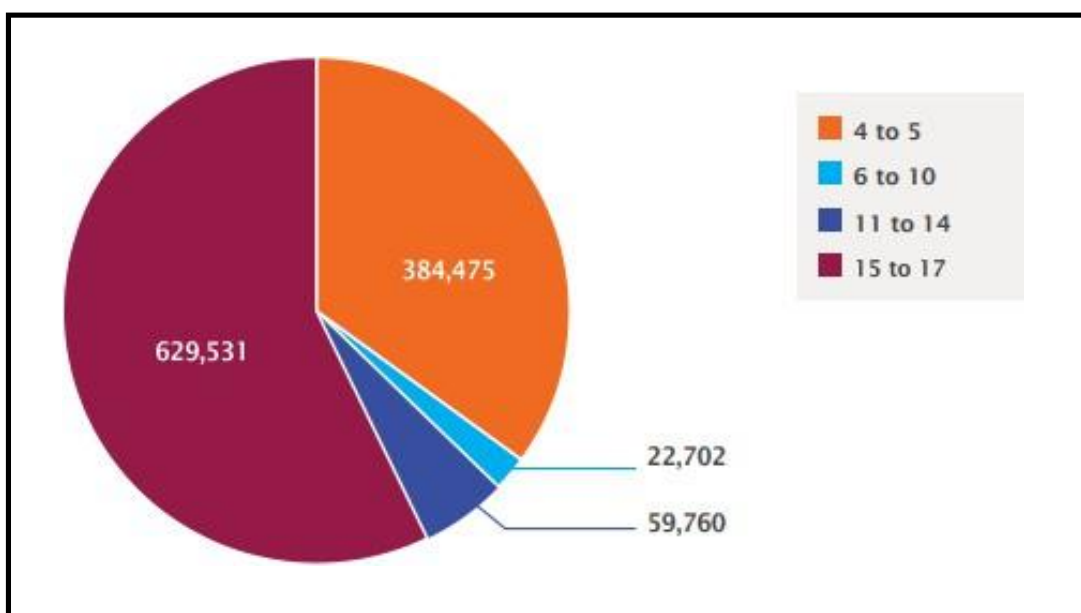
Apesar dos avanços das políticas educacionais no Brasil alcançados nas últimas décadas, a evasão escolar continua a ser um desafio significativo que compromete a eficácia de tais políticas (Santos 2020). Iniciativas como o Programa Bolsa Família, a Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) e a ampliação da oferta de escolas em áreas remotas têm sido fundamentais para aumentar a inclusão e melhorar a infraestrutura educacional (Brasil, 2024). No entanto, a evasão escolar persiste devido a uma combinação complexa de fatores, incluindo desigualdades socioeconômicas, falta de suporte adequado para alunos em situação de vulnerabilidade e deficiências na qualidade do ensino (Santos 2020).

Para enfrentar esse problema de forma eficaz, é imperativo que a política educacional continue a evoluir, integrando abordagens mais abrangentes que considerem não apenas o acesso à educação, mas também a permanência e o sucesso escolar. A implementação de medidas que atendam às necessidades específicas de cada comunidade e a promoção de um ambiente escolar acolhedor e estimulante são essenciais para reduzir a evasão e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de completar sua Educação Básica e alcançar seu pleno potencial.

1.2 Dados oficiais da evasão escolar no Brasil

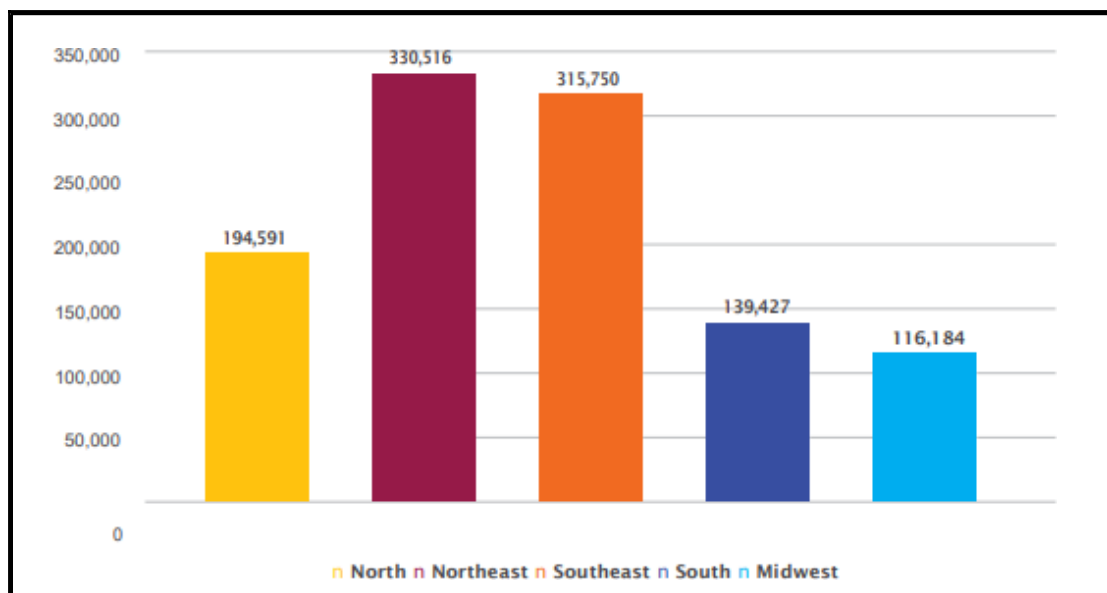
A evasão escolar é um problema permanente no Brasil. Em 2019, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a estimativa foi de que quase 1,1 milhão de crianças e adolescentes em idade escolar estavam fora da escola no país. A maioria delas correspondia à faixa etária de 15 a 17 anos – idade em que todos os adolescentes deveriam estar cursando o Ensino Médio – e à faixa etária de 4 e 5 anos, que corresponde à pré-escola, segundo o Sistema de Ensino Brasileiro (Gráfico 1).

Gráfico 1 – População fora da escola de 4 a 17 anos no Brasil em 2019



Fonte: IBGE. Pnad 2019.

Em relação às regiões brasileiras mais afetadas, o Nordeste e Sudeste concentram, em números absolutos, a maior parte da população fora da escola do país, conforme indica o Gráfico 2, a seguir. Esse resultado é consistente com o fato de que essas duas regiões concentram a maior parte da população.

Gráfico 2 – População Fora da Escola de 4 a 17 anos por região no ano de 2019

Fonte: IBGE. Pnad 2019.

Ao comparar a população dessa faixa etária que não completou o Ensino Fundamental e que deveria estar frequentando a escola com a população fora da escola em cada uma das regiões, nota-se que esse percentual é maior nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Tabela 1 – População de 4 a 17 anos que não completou o Ensino Fundamental e não frequentava escola no Brasil e regiões no ano de 2019

	População de 4 a 17 anos que não concluiu o Ensino Fundamental	População fora da escola dos 4 aos 17 anos	Porcentagem da população fora da escola de 4 a 17 anos no Norte
Norte	4.492.766	194.591	4.3
Nordeste	12.100.740	330.516	2.7
Sudeste	15.253.319	315.750	2.1
Sul	5.192.524	139.427	2.7
Centro Oeste	3.289.560	116.184	3.5
Brasil	40.328.908	1.096.468	2.7

Fonte: IBGE. Pnad 2019.

Observa-se, portanto, que há muito ainda que ser analisado e discutido para que a evasão escolar no país comece a apresentar níveis de redução significativos. Para isso, é substancial levantar as principais causas responsáveis, de forma que políticas públicas e planejamentos possam ser desenvolvidos e colocados em prática.

1.3 Determinantes da evasão escolar no Brasil

A evasão escolar é uma realidade em todos os níveis e modalidades de ensino no país, sendo comumente associada à imagem do aluno que sai da escola e não retorna no período ou prazo regulamentado para concluir o ensino. Para Dore e Lüscher (2008), o fenômeno da evasão escolar deve ser investigado considerando três dimensões: o nível de escolaridade, a tipologia relacionada à descontinuidade nos estudos e à não conclusão, e os fatores que determinam o abandono escolar. Além disso, deve-se considerar duas perspectivas principais: a individual, isto é, aquela que se refere ao percurso escolar do estudante; e a institucional, a partir da qual são avaliadas as atitudes, comportamentos e valores que impactam na maior ou menor permanência do aluno na escola.

Embora vários motivos complexos sejam responsáveis pelos altos índices, de evasão escolar no Brasil, é inegável que a exclusão escolar está atrelada à classe social e à cor. Estudantes pobres, negros, pardos e indígenas são os que têm maior probabilidade de se encontrar em situação de vulnerabilidade econômica e social que os leva a abandonar os estudos. Esse processo não é mera coincidência, mas resultado de uma série de ações que colocam parcelas significativas dessas pessoas em situações de silenciamento, abandono e invisibilidade (Dore; Lüscher, 2008).

De acordo com a UNICEF (2021), crianças e adolescentes pretos, pardos e indígenas apresentam os piores índices de evasão escolar. Juntos, eles representam mais de 70% de toda a população fora da escola. Sabe-se também que suas trajetórias escolares são marcadas pela exclusão: a repetência escolar e a distorção idade-série são muito mais difundidas entre as populações negras e indígenas do que entre os alunos brancos. Assim, não é de se estranhar que as taxas de evasão escolar sejam muito maiores nesses grupos, se comparadas à população branca.

A evasão escolar é um fenômeno complexo que reflete as desigualdades sociais e os desafios enfrentados por crianças de diferentes contextos. É fundamental reconhecer que muitas crianças não abandonam a escola por vontade própria, mas são, de fato, excluídas de

um sistema educacional que deveria garantir seu direito à educação. Como Freire (2021, p. 87) afirma:

[...] As crianças populares brasileiras não se evadem da escola, não a deixam porque querem. As crianças brasileiras são expulsas da escola – não, obviamente, porque esta ou aquela professora, por uma questão de pura antipatia pessoal, expulsa este ou aqueles alunos ou os reprove. É uma estrutura mesma da sociedade que cria uma série de impasses e de dificuldades, uns em solidariedade com os outros, que resultam em obstáculos enormes para as crianças populares não só chegarem à escola, mas também, quando chegam, nela ficarem e nela fazerem o percurso a que tem direito.

O fenômeno da violência contra crianças e adolescentes, que tem se agravado devido ao aumento do tráfico de drogas, formação de quadrilhas e posse de armas de fogo, caracteriza outro problema enfrentado pelos alunos. Como consequência dessa violência dentro e no entorno das escolas, os alunos apresentam baixo rendimento escolar, resultando em maior probabilidade de repetência, pois aqueles que estão inseguros podem ter dificuldade de se concentrar ou até mesmo de frequentar a escola adequadamente, sendo associado também aos aumentos nos índices de evasão (Pessoa et al., 2016).

Segundo Severnini (2007), a proficiência dos alunos que frequentam escolas com maior índice de violência é menor mesmo após controlar o desempenho por características individuais, assim como de professores e escolas. Além desse efeito direto, constatou-se também que a violência nessas instituições está relacionada a altas taxas de rotatividade, o que também afetaria a qualidade de sua educação.

A gravidez na adolescência é outra possibilidade na trajetória de milhares de jovens e tem sido associada ao baixo desempenho escolar e a maiores taxas de evasão, sendo atribuível ao baixo nível socioeconômico, que pode ser agravado quando a gravidez ocorre na ausência de uma união formal. Segundo Almeida e Aquino (2011), a maioria das adolescentes grávidas de classes menos favorecidas da sociedade e regiões mais pobres do país abandona a escola antes de concluir o Ensino Fundamental. Por outro lado, adolescentes de classe média e alta geralmente recebem apoio financeiro e material, reduzindo assim o impacto da paternidade adolescente no futuro educacional e profissional do indivíduo.

As desigualdades de acesso a bens sociais, culturais e econômicos entre áreas urbanas e rurais são bem conhecidas, sendo a escola, muitas vezes, o único local de socialização da criança fora da família. A manutenção dessas desigualdades pode ter um impacto significativo na vida de crianças e adolescentes, em suas comunidades e na sociedade

como um todo. As taxas de evasão são muito maiores entre famílias mais pobres, alunos trabalhadores e alunos com baixo desempenho, três questões que correspondem ao perfil das comunidades rurais (UNICEF, 2021).

Em geral, as escolas e turmas são menores nas áreas rurais, havendo necessidade de transporte para alunos e professores. Desse modo, o custo por aluno nas escolas rurais é maior do que nas escolas urbanas. As áreas rurais têm níveis de pobreza mais altos, os adultos têm menos anos de escolaridade e os serviços públicos são prestados com qualidade inferior. Os problemas relacionados à pobreza intergeracional são persistentes e agravados pela desigualdade de oportunidades educacionais. Além disso, há o persistente problema do trabalho infantil (Ney et al., 2010)

Assim sendo, a desigualdade em termos de oportunidade educacional resulta em disparidades de renda devido à pequena chance de que os mais pobres alcancem o Ensino Médio e Superior (especialmente o último), dificultando a redução da desigualdade de renda. Dessa maneira, promover a educação básica no Brasil, um país com índices significativos de desigualdade e pobreza, é condição necessária para o pleno exercício da cidadania e participação na economia moderna.

CAPÍTULO 2

Produção acadêmica da evasão escolar: uma meta-análise.

A partir da metodologia proposta, foram selecionados cinco trabalhos para compor esta pesquisa. Os resultados obtidos são apresentados no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Publicações selecionadas de acordo com os critérios pré-estabelecidos

Autor/ano	Título	Periódico
Costa, Pereira e Pires (2023)	Motivos de abandono escolar no Brasil: análise de dados da PNAD contínua de 2019	Boletim de Conjuntura (BOCA)
Doutor (2023)	A evasão escolar da rede pública brasileira: causas consequências e estratégias	Revista Científica de Iniciación a la Investigación
Luna e Amaral (2023)	Aspectos socioeconômicos no processo de evasão escolar: uma análise na educação básica.	RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber
Nunes <i>et al.</i> (2023)	Evasão e abandono escolar no Ensino Fundamental: percepções a partir da gestão escolar.	Cadernos de Pesquisa
Silva e Santos (2023)	O abandono escolar na zona rural.	Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE

Fonte: Autor, 2024.

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar os fatores que determinam a evasão escolar na Educação Básica brasileira. Dessa forma, para identificar e discutir as principais causas que levam ao abandono escolar, foi realizada uma revisão de literatura com o propósito de analisar diferentes estudos que avordam a mesma questão.

Costa, Pereira e Pires (2023) fizeram um levantamento dos motivos associados ao abandono escolar no Brasil com base na análise de dados da PNAD contínua de 2019. Os autores observaram que a principal causa da evasão escolar entre indivíduos de 14 a 29 anos foi a necessidade de trabalhar (40,09%), seguida pela falta de interesse (28,57), gravidez

(10,14%), outros motivos não especificados (9,41%), afazeres domésticos (5,33%), problemas de saúde (3,37%) e localidade (3,08%).

Os dados apresentados por Costa, Pereira e Pires (2023) revelam que a grande maioria dos casos de abandono escolar estão associados a fatores socioeconômicos, sugerindo que questões como transporte, merenda e materiais escolares, embora relevantes, não são as principais causas da evasão. Além disso, o texto ressalta que a evasão escolar é um problema complexo, que afeta não apenas os estudantes, mas também a sociedade como um todo. O abandono resulta em consequências negativas, como baixa autoestima e dificuldades no mercado de trabalho, refletindo na formação de cidadãos e no desenvolvimento social. A análise conclui que é essencial promover um debate sobre as causas da evasão, buscando soluções colaborativas para enfrentar essa questão.

O estudo desenvolvido por Doutor (2023) teve como propósito analisar as causas e consequências da evasão escolar no âmbito da Educação Básica brasileira. Conforme apontado pela autora, a evasão escolar é um fenômeno multifacetado, caracterizando-se como um problema concentrado principalmente no Ensino Médio, que abrange os alunos entre 15 e 17 anos. Os principais elementos que influenciam nas taxas de abandono são: fatores socioeconômicos; ambiente escolar e violência; e fatores individuais.

Sob a perspectiva dos fatores socioeconômicos na evasão escolar, Doutor (2023) destaca a influência decisiva que a condição financeira das famílias exerce sobre o desempenho educacional dos jovens. Estudos demonstram que famílias de baixa renda e com menor nível educacional apresentam uma probabilidade significativamente maior de ter filhos que abandonam a escola. Isso pode ser atribuído, em grande parte, à falta de recursos financeiros, que força muitos estudantes a interromper seus estudos para ajudar na subsistência da família. Essa interrupção não se limita apenas à questão econômica, mas também está ligada à ausência de um suporte educacional adequado dentro do ambiente familiar, que por sua vez, não prioriza a educação, por falta de experiência ou conhecimento sobre sua importância, contribuem para a desmotivação dos jovens em continuar seus estudos.

Outro ponto discutido por Doutor (2023) é a importância do ambiente escolar na questão do abandono, destacando como a violência, tanto física quanto verbal e psicológica, afeta diretamente a permanência dos alunos na educação. A presença de bullying e conflitos entre estudantes cria um clima de insegurança que pode desmotivar os jovens, levando-os a abandonar os estudos. Esse fenômeno é particularmente alarmante, uma vez que a escola deveria ser um espaço de aprendizado e proteção, mas, na realidade, pode se transformar em

um ambiente hostil e prejudicial. Além disso, a falta de segurança e a disciplina inadequada são aspectos que agravam essa situação, criando um ciclo vicioso em que o ambiente escolar se torna um fator de estresse e ansiedade. Quando os alunos não se sentem protegidos, sua motivação para aprender e permanecer na escola diminui, refletindo-se em seu desempenho acadêmico e, eventualmente, em sua decisão de abandonar os estudos.

Por fim, Doutor (2023) analisa a relevância dos fatores individuais na questão da evasão escolar, destacando como o desempenho acadêmico insatisfatório pode ser um catalisador significativo para o abandono dos estudos. Essa relação entre o desempenho acadêmico e a permanência escolar é crítica, pois a frustração frente a desafios educacionais pode levar os jovens a desistirem de suas trajetórias escolares. Além das dificuldades acadêmicas, problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e baixa autoestima não apenas impactam o bem-estar dos estudantes, mas também têm um efeito direto em sua capacidade de se envolver e se engajar nas atividades escolares, afetando a permanência na escola. Sendo assim, é possível compreender, que a falta de suporte familiar e o envolvimento dos pais ou responsáveis também são elementos cruciais identificados como contribuidores para a evasão escolar, uma vez que quando os estudantes não recebem o apoio necessário em casa, seja na forma de incentivo, acompanhamento nos estudos ou simplesmente na valorização da educação, sua motivação para permanecer na escola tende a diminuir.

Já na pesquisa feita por Luna e Amaral (2023), os autores realizaram uma análise da influência dos aspectos socioeconômicos no processo de evasão escolar na Educação Básica. Para os autores, há uma forte relação entre pobreza e abandono escolar, uma vez que as famílias socioeconomicamente vulneráveis têm dificuldades em proporcionar material escolar, uniformes e transporte para seus filhos, impactando o acesso adequado à escola. Esses elementos são essenciais para garantir a frequência regular dos alunos e, quando ausentes, podem ser obstáculos críticos para a continuidade dos estudos.

Luna e Amaral (2023) também ressaltam que, em muitas situações, os pais de famílias de baixa renda acabam dependendo das contribuições financeiras de seus filhos para sustentar a casa. Isso pode levar as crianças a abandonarem a escola para trabalhar e ajudar no sustento da família, evidenciando uma relação direta entre a necessidade econômica imediata e o abandono escolar. Outro ponto importante abordado é a falta de visão de futuro diante de condições econômicas são precárias. Isso porque os alunos podem sentir que a escola não oferece um caminho viável para melhorar sua situação, o que reduz a motivação para continuar estudando. Essa percepção de que a educação é uma atividade secundária diante das

dificuldades econômicas atuais pode diminuir o engajamento e o esforço dos alunos. Portanto, evidencia-se como a falta de recursos financeiros afeta diretamente a continuidade dos estudos das crianças e adolescentes.

Silva e Santos (2023), por sua vez, analisaram as causas da evasão escolar na zona rural, indicando que estas estão entrelaçadas em diversos fatores sociais, econômicos e culturais. A situação financeira da família é um elemento central, pois a pobreza pode forçar os alunos a abandonarem a escola para trabalhar e contribuir com a renda familiar. Essa realidade é especialmente pertinente em contextos em que a educação é vista como um luxo em vez de uma necessidade, refletindo uma prioridade que muitas vezes é desviada em favor da sobrevivência imediata.

Além do aspecto econômico, crenças culturais e tradições desempenham um papel importante nas decisões familiares relacionadas à educação. Em algumas comunidades, o casamento precoce ou a inserção no mercado de trabalho são valorizados em detrimento da escolarização, evidenciando como fatores culturais podem limitar o acesso dos jovens à educação. A localização da escola também se apresenta como um desafio significativo, especialmente em áreas rurais, onde a distância entre a casa do aluno e a instituição de ensino pode ser um obstáculo considerável (Silva; Santos, 2023).

Tais aspectos se complementam com a questão da qualidade da educação, onde escolas mal equipadas, com infraestrutura inadequada e professores pouco qualificados, desmotivam os alunos. A falta de metodologias pedagógicas atrativas que atendam às necessidades dos estudantes pode tornar o aprendizado uma experiência desinteressante e, conseqüentemente, levar ao abandono. Ainda, a gravidez precoce é um fator adicional que pode interromper a trajetória educacional dos adolescentes, criando desafios significativos na conciliação da maternidade com a continuidade dos estudos (Silva; Santos, 2023).

Conforme argumentam Costa, Lima e Santos (2022), identificar as causas da evasão e do abandono escolar é uma tarefa complexa, pois esses fenômenos são influenciados por diversos fatores. Entre eles, destacam-se aspectos familiares, como insegurança alimentar, desemprego e analfabetismo; questões escolares, como infraestrutura inadequada e falta de programas de apoio ao aluno; e fatores comunitários, como uso de drogas, alcoolismo, trabalho infantil, busca por renda e a escassez de vagas nas instituições de ensino próximas. A partir dessa perspectiva compreende-se, a evasão e o abandono escolar como processos dinâmicos e acumulativos, em vez de meras ocorrências isoladas na trajetória do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou investigar os principais fatores que determinam a evasão escolar na Educação Básica brasileira. A partir das publicações encontradas, concluiu-se que as motivações do abandono escolar se devem à (i) fatores socioeconômicos: necessidade de trabalhar, condição financeira das famílias e visão de futuro e desmotivação; (ii) fatores educacionais: violência, falta de segurança, bullying, falta de disciplina e infraestrutura precária nas instituições de ensino; (iii) fatores individuais: desempenho acadêmico, saúde mental, dificuldades de aprendizado e falta de apoio familiar; (iv) fatores culturais: crenças culturais e tradições; e (v) localização e acesso: especialmente em áreas rurais.

A evasão escolar é um fenômeno a ser estudado e combatido. Apesar dos avanços em alguns aspectos, o combate à essa questão ainda é um grande desafio para a área educacional. Nesse contexto, os governos vêm cobrando esforços ao longo dos anos para reduzir as taxas de evasão que impactam diretamente nas taxas de desenvolvimento educacional, pessoal e profissional dos jovens.

Portanto, as causas da evasão escolar precisam ser analisadas com mais cuidado, abordando a superfície do “desinteresse em estudar” de determinados grupos. É essencial olhar os dados e pensar em formas de implementar ações que possam resultar em estratégias e soluções para esse problema. Certamente, políticas públicas que garantam aumento de escolas, gratuidade de transporte e alimentação são importantes pontos de partida.

Contudo, é fundamental refletir sobre outras ações conjuntas e não se esquecer que muitos desses alunos vivenciam situações desafiadoras em casa e, muitas vezes, na escola. Nesses casos, a gestão escolar e os professores podem trabalhar formas de observar e identificar a evasão de forma mais crítica e exercitar a aceitação. Vale ressaltar que é preciso preparar e apoiar os professores: ajudá-los a entender como acolher os alunos e não os deixar desamparados ou culpados nessa missão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. C.; AQUINO, E. M. L. Adolescent pregnancy and completion of basic education: a study of young people in three state capital cities in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 12, p. 2386-2400, 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, Distrito Federal, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BRASIL. **Ações do MEC fortalecem a educação brasileira**. Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/acoes-do-mec-fortalecem-a-educacao-brasileira>. Acesso em: 10 set. 2024.
- COSTA, G. A.; LIMA, J. T.; SANTOS, S. C. M. Os aspectos sociodemográficos de evasão e abandono escolar no ensino público do semiárido nordestino. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-11, 2022
- COSTA, M. M.; PEREIRA, A. S.; PIRES, R. V. Motivos de abandono escolar no Brasil: análise de dados da PNAD contínua de 2019. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 43, p. 104-120, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1615>. Acesso em: 24 set. 2024.
- DORE, R.; LÜSCHER, A. Educação profissional e evasão escolar. In: **Encontro internacional de pesquisadores de políticas educativas**, v. 3, p. 197-203, 2008.
- DOUTOR, A. P. S. A evasão escolar da rede pública brasileira: causas consequências e estratégias. **Revista Científica de Iniciación a la Investigación**, v. 8, n. 2, p. 318-329, 2023.
- FREIRE, Paulo. **Direitos Humanos e Educação Libertadora: Gestão Democrática da Educação Pública na Cidade de São Paulo**. Organização e Notas de Ana Maria Araújo Freire e Erasto Fortes Mendonça. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- FONSECA, D. C. ECA e Educação contextualizando caminhos e possibilidades. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 30, p. 7-17, 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, C. C. N.; NUNES, A. R.; BES, P. **Política Educacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- LUNA, L. O.; AMARAL, D. A. Aspectos socioeconômicos no processo de evasão escolar: uma análise na educação básica. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 3, n. 3, p. 1-10, 2023.

NEY, M. G. *et al.* Desigualdade de acesso à educação e evasão escolar entre ricos e pobres no Brasil rural e urbano. **InterScience Place**, v. 3, p. 33-55, 2010.

NUNES, C. C. *et al.* Evasão e abandono escolar no Ensino Fundamental: percepções a partir da gestão escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 30, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. Política educacional como política social: uma nova regulação da pobreza. **Perspectiva**, v. 23, n. 2, 2005.

PEREIRA, E. W.; TEIXEIRA, Z. A. Reexaminando a Educação Básica na LDB: o que permanece e o que muda. **ZATS**, p. 1-25, 2008.

PESSOA, A. S. G. *et al.* O “traficante” não vai à escola: processos de escolarização de adolescentes com envolvimento no tráfico de drogas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 54, n. 42, p. 190-217, 2016.

RAMAL, A. **Educação no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2019.

SANTOS, J. A. Reflexões sobre evasão escolar: uma problemática na educação brasileira. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 260-270, 2020.

SANTOS, P. S. M. B. **Guia prático da política educacional no Brasil**: Ações, planos, programas e impactos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SEVERNINI, E. R. **A relação entre violência nas escolas e proficiência dos alunos**. Catholic University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil. Unpublished manuscript, 2007.

SILVA, M. G. T. B.; SANTOS, M. P. M. O abandono escolar na zona rural. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, São Paulo, v. 9, n. 11, p. 4242-4256, 2023.

TOLEDO, M. **Direito Educacional**. São Paulo: Cengage, 2016.

UNICEF. **Out-of-School Children in Brazil**: A warning about the impacts of the COVID-19 pandemic on Education. United Nations Children's fund. CENPEC, 2021.